



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**SILMARA PEREIRA DE LIMA**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEUS FATORES DE RISCO  
EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

**SILMARA PEREIRA DE LIMA**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEUS FATORES DE RISCO  
EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França.

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732i Lima, Silmara Pereira de.  
Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores de risco em pessoas com deficiência visual [manuscrito] / Silmara Pereira de Lima. - 2016.  
23 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Inacia sátiro xavier de França, Departamento de Enfermagem".  
  
1. Deficiência visual. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3. Fatores de risco. 4. Enfermagem. I. Título.  
21. ed. CDD 616.951

SILMARA PEREIRA DE LIMA

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEUS FATORES DE RISCO  
EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Enfermagem da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharelado em Enfermagem.

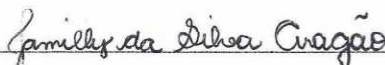
Aprovado em: 14 de Março de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.a. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Me. Jamilly da Silva Aragão (1ª Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alessandro Silva Coura (2º Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho a todas as pessoas com deficiência visual, pois elas veem além dos que enxergam a vida pela ignorância.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque Ele me abençoa me sustenta e renova minhas forças a cada amanhecer. “Estende o teu amor aos que te conhecem; a tua justiça, aos que são retos de coração. ” (Salmos 36:10). “O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios de exaltarão” (Salmos 63:3).

Agradeço aos meus pais, José Mariano e Lucienne Pereira, por me ensinarem valores irrevogáveis desde meu nascimento, por me darem condições de concretizar meu sonho, e por terem a paciência de entender meus momentos e meus obstáculos, agradeço também a minha irmã, Sheila Lima, por demonstrar que tudo é possível e através da nossa força de vontade podemos ser vitoriosas.

Agradeço a todos da minha família, pois ao longo desta caminhada, me ajudaram de várias formas e em diversas situações, agradeço também aos meus padrinhos, Maria (*in memoriam*) e Manoel.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial a Paula, Michael, Kissia e Laiza, porque eles me compreenderam e viveram comigo os momentos mais alegres e difíceis desta jornada, a eles porque entendi que os degraus não são feitos de pedras, mas sim são construídos por meio de lágrimas e sorrisos. Muito obrigada por ser quem vocês são em minha vida, vocês são mais que especiais, são anjos enviados por Deus.

Agradeço a todos os professores, pois sem eles não teria chegado neste momento do meu caminho profissional. Agradeço em especial a minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Inacia Sátiro Xavier de França, por ter me dado à oportunidade de me encantar pela pesquisa com ênfase em pessoas com deficiência, e também agradeço a todo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Atenção em Saúde Coletiva (GEPASC), por me ensinar o quão bom é poder trabalhar numa equipe.

Meus agradecimentos também são para todas as pessoas com deficiência visual que colaboraram neste estudo, e ao Instituto dos Cegos e sua diretoria, pois abriram as portas para que a pesquisa venha mostrar a realidade para que haja transformação através das políticas públicas.

Agradeço a todos, aos que ficaram aos que estão e aos que irão fazer parte da minha vida, porque como já dizia certo pensador: “Não é aos saltos que se sobe uma montanha, mas a passos lentos” (Gregório Matos).

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1 Aspectos demográficos e socioeconômicos</b> .....	<b>9</b>
<b>3.2 Frequência de relações sexuais e Infecção Sexualmente Transmissível</b> .....	<b>10</b>
<b>3.3 Fatores de risco para IST em pessoas com deficiência visual</b> .....	<b>10</b>
<b>3.4 Conhecimento dos fatores de risco para IST por pessoas com deficiência visual</b> .....	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>15</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>18</b>
<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>22</b>

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEUS FATORES DE RISCO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Silmara Pereira de Lima\*

### RESUMO

Objetivou-se verificar a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores de risco em pessoas com deficiência visual. Estudo de investigação epidemiológica, descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido no Instituto dos Cegos de Campina Grande/PB, no período de Agosto de 2014 a Julho de 2015. A amostra foi composta por 58 pessoas com deficiência visual. Para coleta de dados utilizou-se um formulário semiestruturado. Os dados foram compilados em um banco de dados, processados e analisados em software estatístico e apresentados em tabelas, com frequências absolutas e relativas. O projeto atendeu os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Obteve-se que das pessoas com deficiência visual: 84,5% possuem vida sexual ativa, 5% apresenta diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis e 12% já teve alguma infecção sexualmente transmissível. Alegam ter conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (93,1%) e seus fatores de risco (91,4%), desses, o não uso da camisinha foi destaque (44,6%), entretanto relatam não fazer uso do preservativo (46%). Através da investigação epidemiológica, o estudo mostra casos diagnosticados de infecções sexualmente transmissíveis e seus fatores de risco em pessoas com deficiência visual, há o conhecimento e presença dos fatores de risco na vida dessas pessoas. Faz-se necessário uma maior atenção de profissionais para esta temática, o enfermeiro tem o manejo para prevenção das IST na atenção primária e poderá enfatizar a educação sexual para este público, para obter mudança de comportamento e impedir a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, com a intuito de garantir uma vida digna para as pessoas com deficiência.

**Palavras-Chave:** Deficiência Visual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Fatores de Risco; Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A deficiência é complexa, dinâmica, dimensional e questionada, no qual compreende a funcionalidade realizando uma interação dinâmica entre toda a composição da pessoa com deficiência (PcD). A deficiência passou a ser compreendida como parte ou expressão de uma condição de saúde e são classificadas em: motora, visual, mental ou intelectual e auditiva (WHO, 2012; BRASIL, 2010).

No Brasil existe mais de 45 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 23,9% da população total. Em 2010, 8,3% da população brasileira, apresentava algum tipo de deficiência severa, tendo destaque para 3,46% de deficiência visual severa, destes 1,6% têm perda visual total (BRASIL, 2012). Por meio dessa perspectiva, Castro et al (2011), afirma que as PcD necessitam mais de serviços de saúde, pois esta população está mais vulnerável a

---

\* Aluno de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: silmaralimaspl@hotmail.com



comorbidades. E nessa situação de exposição surge a vulnerabilidade de PcD as infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Existe mais de 30 agentes etiológicos responsáveis pela contaminação de IST, estimativas da Organização Mundial de Saúde revelam que mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST/dia, ao ano 500 milhões são IST curáveis (BRASIL, 2015). As consequências do tratamento inadequado e do não diagnóstico precoce revelam as IST como um dos mais importantes problemas de saúde pública, além de que há um aumento da susceptibilidade da transmissão do HIV quando consta outra IST instalada, assim o combate a AIDS representa a 6ª meta do milênio (LUPPI et al, 2011; PNUD, 2016).

Sabe-se que a AIDS é a 5ª causa de morte em adultos, com notificação de 9.419 no Brasil em 2015 e 63 casos notificados no estado da Paraíba no mesmo ano, e que as PcD visual correm o risco de se infectarem com o vírus HIV numa proporção duas vezes maior do que o restante da população, isso se deve à falta de informação em saúde somada ao pensamento errôneo de que são incapazes de desenvolver sua sexualidade, além de outros estigmas (as PcD são pouco atraentes, não têm prazer, etc) que corroboram para a contaminação de infecções sexualmente transmissíveis e HIV em PcD (MARTINS et al, 2014; BRASIL, 2015; FRANÇA, 2014; SODELLI; GIL; REGEN, 2014; SALES; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013).

Desse modo nota-se que é fundamental reconhecer a pluralidade da diversidade social das PcD visual para que haja mais discussão sobre os direitos sexuais, políticas públicas e educação sexual da PcD e consequente promoção da saúde dessa população com diminuição da falta de informação por parte desse público, bem como o preconceito da sociedade perante as PcD (FRANÇA, 2014; INTERDINATO; GREGUOL, 2012).

Sendo assim, uma investigação epidemiológica dos casos de IST e seus fatores de risco em PcD visual poderá contribuir para a prevenção de IST nesse público, bem como dar subsídios aos profissionais de saúde para que possam atuar, com as diretrizes das políticas públicas, de modo que as PcD visual tenham seus direitos garantidos, como previsto na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

Os profissionais de saúde, com destaque para os enfermeiros, também poderão traçar planos de atenção em saúde que atendam as especificidades em educação sexual das PcD; contribuir em informação sobre os fatores de risco e IST, para resultar na diminuição de danos para essa população, com objetivo de melhorar a qualidade de vida e contribuir na produção científica do tema. Desse modo objetivou-se verificar a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e seus fatores de risco em pessoas com deficiência visual.

## 2 METODOLOGIA

Estudo de investigação epidemiológica, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Instituto dos Cegos de Campina Grande/PB, realizado no município de Campina Grande/PB, no período de Agosto de 2014 a Julho de 2015.

A população alvo foram 65 pessoas com deficiência visual: cegos e variações de baixa visão, cadastradas e que frequentavam as atividades da Instituto dos Cegos. Para que a amostra fosse representativa para a população supracitada o tamanho foi estimado utilizando a fórmula:  $n = N \cdot Z^2 \cdot P(1-P) / (N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot P(1-P)$ , onde: n = Valor da amostra; N = Valor da população; Z = Intervalo de confiança = 1,96; P = Prevalência=50%; e = Erro tolerado = 0,05. Dessa forma, a amostra probabilística foi composta por 58 pessoas com deficiência visual.

Os critérios para compor a amostra foram: pessoas com faixa etária de 18 a 59 anos de idade; com deficiência visual, que frequentavam as atividades da instituição selecionada. Foram excluídos da amostra os participantes que apresentaram outro tipo de deficiência, além da visual.

Para a coleta de dados, ocorreram visitas previamente agendadas com a Diretora da Instituição, com dia e horário, a fim de obter contato com as PcD visual. Após apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceite do participante em fazer parte do estudo, foi realizado o preenchimento de um formulário semiestruturado por meio da entrevista, com questões sobre conhecimento sobre IST e seus fatores de risco.

Os dados foram compilados em um banco de dados, processados em software estatístico, SPSS e analisados mediante a utilização da estatística descritiva, os dados apresentam-se em tabelas, com frequências absolutas e relativas.

No estudo, foram respeitadas as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, sob o Protocolo nº 648905/2014. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que consta na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e tiveram assegurados o sigilo, a privacidade e o direito a declinar, em qualquer momento da investigação, sem qualquer tipo de ônus devido a sua desistência; os que não conseguiram assinar o nome incluíram a impressão do dedo polegar da mão direita no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Aspectos demográficos e socioeconômicos

Verifica-se que a predominância das pessoas com deficiência visual deste estudo é do sexo masculino (51,7%), com idade entre 31-40 (32,8%), possuem escolaridade  $\geq 10$  anos (63,8%), com renda de um salário mínimo (69%), vivem sem companheiro (51,7%) e são católicos (51,7%).

**Tabela 1** - Aspectos demográficos e socioeconômicos de pessoas com deficiência visual. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2015.

Aspectos demográficos e socioeconômicos	Pessoa com deficiência visual	
	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	30	51,7
Feminino	28	48,3
<b>Idade</b>		
18-30	15	25,8
31-40	19	32,8
41-50	19	32,8
51-59	5	8,6
<b>Escolaridade</b>		
$\leq 10$ anos	21	36,2
$\geq 10$ anos	37	63,8
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	30	51,7
Casado	14	24,1
União Estável	11	19
Divorciado	2	3,5
Viúvo	1	1,7
<b>Religião</b>		
Sem credo religioso	5	8,6
Católico	30	51,7
Evangélico	17	29,3
Outros	6	10,4
<b>Renda</b>		
Menos de um salário	6	10,3
Um salário mínimo	40	69
Um salário e meio	4	6,9
Dois ou mais mínimos	8	13,8

Fonte: Formulário: ICC, 2015.

### 3.2 Frequência de relações sexuais e Infecção Sexualmente Transmissível

Na Tabela 2 estão apresentados os dados referentes à realização de práticas sexuais, a ocorrência de IST e o tipo da doença, das PcD visual, onde 84,5% possuem vida sexual ativa, 5% apresenta diagnóstico de IST e 12% relataram em algum momento ter tido alguma IST e 83% nunca apresentaram IST. Dos que apresentam diagnóstico positivo para IST 33,3% informou ter Candidíase e 66,7% não sabem especificar a IST.

**Tabela 2** - Frequência de relações sexuais e infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com deficiência visual. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2015.

<b>Frequência/ocorrência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Relação sexual</b>		
Sim	49	84,5
Não	8	13,8
Não responderam	1	1,7
<b>Diagnóstico de Infecção Sexualmente Transmissível</b>		
Apresenta diagnóstico	3	5
Apresentou diagnóstico	7	12
Nunca apresentou diagnóstico	48	83
<b>Tipo de Infecção Sexualmente Transmissível para quem apresenta diagnóstico</b>		
Candidíase	1	33,3
Informação sobre a doença não revelada	2	66,7

Fonte: Formulário: ICC, 2015.

### 3.3 Fatores de risco para IST em pessoas com deficiência visual

Predomina-se os participantes que relatam ter conhecimento sobre os fatores de risco (93,1%). Apesar disso, há um grande quantitativo de participantes com ocorrência de fatores de risco, sendo: a maioria possuir mais de um parceiro (52%), não receber orientação de profissionais de saúde sobre IST (43,1%) e não utilizar preservativo (46%).

**Tabela 3** - Distribuição dos fatores de risco para Infecção Sexualmente Transmissível em pessoas com deficiência visual. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2015.

<b>Fatores de risco para Infecção Sexualmente Transmissível</b>	<b>Pessoa com deficiência visual</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Conhecimento sobre IST</b>		
Sim	54	93,1
Não	4	6,9
<b>Conhecimento acerca dos fatores de</b>		

<b>risco</b>		
Sim	53	91,4
Não	5	8,6
<b>Conhecimento sobre prevenção</b>		
Sim	57	98,3
Não	1	1,7
<b>Idade da primeira relação sexual</b>		
≤16 anos	15	30
>16 anos	31	62
Não responderam	4	8
<b>Quantidade de parceiros sexuais ao longo da vida</b>		
1 parceiro	14	28
Mais de 1 parceiro	26	52
Informação não revelada	10	20
<b>Uso de preservativo</b>		
Sempre utiliza	13	26
Às vezes utiliza	13	26
Não utiliza	23	46
Não responderam	1	2
<b>Higiene corporal após a relação sexual</b>		
Sim	48	96
Não	1	2
Não responderam	1	2
<b>Compartilhamento de objetos íntimos</b>		
Sim	11	22
Não	39	78
<b>Higiene íntima e corporal</b>		
Diariamente	58	100
Semanalmente	0	0
<b>Histórico familiar de Infecção Sexualmente Transmissível</b>		
Sim	10	17,2
Não	48	82,8
<b>Orientação de profissionais de saúde sobre IST</b>		
Sim	32	55,1
Não	25	43,1
Não lembra	1	1,8
<b>Uso de álcool</b>		
Sim	23	39,7
Não	35	60,3
<b>Uso de outras drogas</b>		
Sim	0	0,0
Não	57	98,2
Não quis responder	1	1,8
<b>Transfusão de sanguínea</b>		
Sim	9	15,5
Não	49	84,5

Alguns aspectos dos fatores de risco, ditos pelas PcD visual são favoráveis para evitar IST, sendo: o não uso de álcool (60,3%), o não uso de outras drogas (98,2%) e não ter recebido transfusão sanguínea (84,5%).

### 3.4 Conhecimento dos fatores de risco para IST por pessoas com deficiência visual

Dentre os fatores de risco citados pelas PcD visual, destacou-se o conhecimento sobre “não usar preservativo” (44,6%). Percebeu-se que alguns fatores de risco citados são errôneos quando estudados na literatura, como: beijo (1,1%), incesto (1,1%), usar sanitário não higienizado (3,2%), águas contaminadas e lixo (2,1%), Não usar anticoncepcional (1,1%).

**Tabela 4** – Distribuição do conhecimento acerca dos fatores de risco para Infecção Sexualmente Transmissível por pessoas com deficiência visual. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2015.

Fatores de risco	Pessoa com deficiência visual	
	N	%
Não usar preservativo	41	44,6
Possuir vários parceiros	14	15,2
Falta de higiene	7	7,7
Contato com sangue da pessoa infectada	7	7,7
Ter relação sexual	4	4,4
Usar sanitário não higienizado	3	3,2
Transfusão sanguínea	2	2,1
Falta de prevenção	2	2,1
Não ter acompanhamento de saúde	2	2,1
Águas contaminadas e lixo	2	2,1
Compartilhar seringa/Drogas injetáveis	1	1,1
Incesto	1	1,1
O beijo	1	1,1
Sexo oral	1	1,1
Não conhecer o parceiro	1	1,1
Acidente com material perfuro cortante	1	1,1
Compartilhar objetos pessoais	1	1,1
Não usar anticoncepcional	1	1,1

Fonte: Questionário: ICC, 2015.

## 4 DISCUSSÃO

Este estudo identifica-se com Araújo et al (2015) e França e Cerqueira (2011) em relação a grande parte das pessoas com deficiência visual ser do sexo masculino, referem ser da religião católica e sem companheiros. Enquanto que a escolaridade difere do estudo de

França e Cerqueira (2011), onde predomina o ensino fundamental completo ou incompleto (PAGLIUCA et al, 2014; COURA et al, 2013).

Segundo Cerqueira e França (2011) demonstra-se que se sobressai o quantitativo de PcD visual que possuem vida sexual ativa, entretanto percebe-se a escassez sobre estudos acerca de diagnóstico de IST em PcD visual. Sabe-se que as estimativas de ocorrência de IST nas PcD visual ainda são pouco conhecidas, e que a falta de informação sobre qual doença se tem, contribui para complicações causadas pelo não tratamento adequado, e gera uma maior exposição ao parceiro. Traz assim a reflexão: Por que existe escassez de literatura sobre os diagnósticos de IST em PcD visual? Sabendo-se que é uma temática importante de saúde pública que revela ainda mais a garantia dos direitos das PcD (CAVALCANTE et al, 2015).

Conforme Araújo et al (2015) as PcD visual possuem conhecimento inadequado sobre IST, o que não mostra consonância com este estudo. Percebe-se que as pessoas cegas não se encontram em situação de vulnerabilidade extrema, pois a literatura afirma que não há tal situação para os que possuem algum conhecimento sobre as IST, seus fatores de risco, meios de prevenção, realizam higiene corporal após a relação sexual e tem cuidado para evitar o compartilhamento de objetos íntimos, visto neste estudo. Entretanto essa vulnerabilidade para IST aumenta drasticamente a partir do momento que um quantitativo considerável dos entrevistados iniciou a vida sexual precocemente, possui vida sexual ativa, possuem mais de um parceiro e não utiliza preservativo (CERQUEIRA; FRANÇA, 2011; CAVALCANTE, 2013; BARBOSA, 2012).

Para Cerqueira e França (2011) um dos fatores que diminuem o risco à exposição à IST é o não consumo de álcool e outras drogas, referido pelas PcD visual neste estudo. Uma vez sob efeito de álcool ou drogas, o indivíduo poderá ter mais parceiros, não utilizar preservativo e também poderá compartilhar seringas, isso o torna mais vulnerável. Entretanto o estudo diverge de Cerqueira e França (2011) que diz que não há predominância de orientação de profissional de saúde as PcD visual (4,76%), enquanto que nesta pesquisa predominou as PcD visual que receberam orientação de profissional de saúde quanto às IST.

Segundo Wanderley et al (2012) as PcD visual conhecem os fatores de risco para IST e a eficácia do uso do preservativo, e que as mulheres com deficiência visual são mais propensas a terem mais parceiros, isto corrobora com este estudo no qual as PcD mostraram conhecimento sobre os fatores de risco para IST, sendo destaque o uso da camisinha e ter vários parceiros.

Em contrapartida ainda percebe-se um conhecimento inadequado acerca dos fatores de risco para IST quando se diz que não usar anticoncepcional gera IST, evidencia-se assim a

importância de enfatizar a educação sexual para PcD visual, em consonância com estudos de Barbosa (2012) e Cavalcante (2015).

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo mostrou, por meio da investigação epidemiológica, casos diagnosticados de IST em PcD visual, e que há conhecimento de fatores de risco por essas pessoas, porém é necessário ter cautela e realizar mais educação sexual para este público, pois há a presença de fatores de risco para IST na vivência de PcD visual.

Acredita-se que esse conhecimento não é o suficiente para evitar total dano ao indivíduo e propagação das IST aos parceiros, faz-se necessário mais estudos sobre IST e fatores de risco para IST em PcD visual.

É notável o conhecimento sobre o uso do preservativo como prevenção de IST, entretanto a prática do uso da camisinha não condiz com esse conhecimento, o que revela uma divergência e necessidade de maior cuidado dos profissionais de saúde, tanto para o acompanhamento da população masculina, como para medidas de intervenção para impedir a incidência de IST nas PcD visual.

Os resultados desta pesquisa oferecem subsídios para um pensamento crítico para os profissionais de saúde, sobre a sexualidade e vulnerabilidade das PcD visual. Dentre os profissionais de saúde, há destaque para o enfermeiro, pois a Enfermagem exerce papel fundamental na Atenção Básica, segundo a Portaria nº 2.488 de 21 de Outubro de 2011, o enfermeiro tem o manejo para prevenção das IST na atenção primária, assim pode-se fornecer mais informações sobre educação sexual, com ênfase nas IST, e abordar a sexualidade da PcD visual de forma individual, de maneira que atenda às necessidades e garanta a promoção da saúde em benefício da qualidade de vida.

Assim, esta investigação também permite observar as políticas públicas de forma minuciosa e perceber que sem a correta atenção, acompanhamento de profissionais de saúde, e sem a mudança de comportamento pelas PcD visual que possuem o conhecimento sobre IST mas não o praticam, casos novos de IST poderão surgir, o que nos faz ter uma maior atenção para este problema de Saúde Pública, com a visão de garantir uma vida digna para as pessoas com deficiência.



## SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND THEIR RISK FACTORS IN PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENT

Silmara Pereira de Lima\*

### ABSTRACT

This study aimed to verify the occurrence of sexually transmitted infections and their risk factors in people with visual impairment. epidemiological, descriptive research study with a quantitative approach, developed in the Institute of the Blind of Campina Grande / PB, in August 2014 period to July 2015. The sample consisted of 58 people with visual impairment. For data collection was used a semi-structured form. Data were compiled into a database, processed and analyzed in statistical software and presented in tables with absolute and relative frequencies. The project met the precepts of the National Health Council Resolution 466/2012 is obtained that people with visual impairment: 84,5% have active sex life, 5% have a diagnosis of sexually transmitted infections and 12% had any infection sexually transmitted. They claim to have knowledge about sexually transmitted infections (93.1%) and its risk factors (91.4%), of these, the non-use of condoms was featured (44.6%), however do not report use of condoms (46%). Through epidemiological research, the study shows diagnosed cases of sexually transmitted infections and their risk factors in people with visual impairment, there is the knowledge and presence of risk factors in their lives. It is necessary greater care professionals to this issue, the nurse has the management for the prevention of STIs in primary care and may emphasize sex education for this audience, for behavior change and prevent the prevalence of sexually transmitted infections, with the aim of ensuring a decent life for people with disabilities.

**Keywords:** Visual Impairment; Sexually Transmitted Infections; Risk factors; Nursing.

---

Graduate Student in Nursing at the State University of Paraíba - Campus I.  
E-mail: silmaralimaspl@hotmail.com

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. K. F. et al. Sociodemographic profile of blind people: associations with knowledge, attitude and practice about sexually transmitted infections. **Revista Rene**. v. 16, n.5, p.738-745, 2015.

BARBOSA, G. O. L. **Validação de Tecnologia Assistiva para Deficientes Visuais na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, p. 122, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Brasília, p.100, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010**. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília, ed. 1ª, p. 32, 2012.

CASTRO, S. S; et al. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**. v.45, n.1, p, 99-105, 2011.

CAVALCANTE, L. D. W. **Validação de Tecnologia Assistiva para Deficiente Visual: Utilização do Preservativo Feminino**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CAVALCANTE, L. D. W. et al. Assistive technology for visually impaired women for use of the female condom: a validation study. **Revista da Escola de Enfermagem**. v.49, n.1, p.14-21, 2015.

CERQUEIRA, L. C.; FRANÇA, D. N. O. Vulnerabilidade de Pessoas com Cegueira às IST e HIV/AIDS: Um estudo a partir de usuários de um centro de apoio pedagógico em Feira de Santana-Ba. **Revista SITIENTIBUS**. n.44, p.23-42, 2011.

COURA, A. S. et al. Associations between leisure activities and pressure and glucose levels of blind adults. **Revista de Enfermagem da UFPE**. v.7, n.1, p.779-787, 2013.

FRANÇA, D. N. O. Direitos sexuais, políticas públicas e educação sexual no discurso de pessoas com cegueira. **Revista Bioética**. (Impres.) v.22, n.1, p.126-33, 2014.

INTERDONATO, G. C.; GREGUOL, M. Promoção da saúde de pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **HU Revista**. Juiz de Fora, v.37, n.3, p.369-375, 2012.

LUPPI, C. G. et al. Early diagnosis and correlations of sexually transmitted infections among women in primary care health services. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.14, n.3, São Paulo, 2011.

MARTINS, T. A. et al. Epidemiological setting of HIV infections and AIDS in the world. **Revista Fisioterapia e Saúde Funcional**. (Impres.) v.3, n.1, p.4-7, 2014.

PAGLIUCA, L. M. F. et al. Vaccination coverage of visually impaired adults and sociodemographic characteristics. **Revista da Rene**. v.15, n.1, p.22-28, 2014.

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Combate o HIV/AIDS, a malária e outras doenças**. 2016. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODM6.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

SALES, A. S.; OLIVEIRA, R. F.; ARAÚJO, E. M. Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 66, n. 2, p.208-14, 2013.

SODELLI, F. G.; GIL, M.; REGEN, M. Pessoas com Deficiência, Vulnerabilidade e HIV/AIDS: Aproximações Iniciais. **Revista Brasileira de Tradução Visual**. Pernambuco, v. 17, n. 17, 2014.

WANDERLEY, L. D. et al. Sexualidade, DST e Preservativo: Comparativo de Gênero entre Deficientes Visuais. **Revista de Enfermagem UERJ**. v.20, n.4, p.463-469, 2012.

WHO, World Health Organization. **World report on disability 2011. Relatório Mundial Sobre a Deficiência**. Tradução: São Paulo, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. São Paulo, p. 334, 2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA  
FORMULÁRIO  
INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ISTS E SEUS FATORES DE  
RISCO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

COORDENAÇÃO: Inacia Sátiro Xavier de França

Nome do Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data da Entrevista \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

#### **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO (A) ENTREVISTADO(A):**

1. Nome do entrevistado:

\_\_\_\_\_

Pseudônimo do Entrevistado: \_\_\_\_\_

Endereço (Rua,

Av.) \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Idade: \_\_\_\_\_ anos

4. Religião

( ) Sem credo religioso

( ) Católico

( ) Evangélico

( ) Kardecista

( ) Umbandista

( ) Outras

5. Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) viúvo(a) ( ) União estável ( ) Separado(a) ou divorciado(a)

6. A sua escolaridade corresponde a:

( ) Não estudou

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

7. Sr.(a) trabalha

( ) com carteira assinada

( ) como autônomo

- Está desempregado
- Recebe benefício

8. A sua renda mensal é:

- menos de um salário mínimo
- o salário mínimo
- dois a cinco salários mínimos
- seis salários mínimos ou mais

### **ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE**

9. o Sr. (a) costuma procurar Serviços de Assistência a Saúde?

- Sim
- Não

Se afirmativo. Qual o serviço que o (a) Senhor (a) mais utiliza?

- Consultório
- Rede Hospitalar
- Ambulatório
- Unidade Básica de Saúde
- Centro de Saúde

Se negativo, não procurou

- porque não precisou
- porque tem dificuldade de locomoção/transporte\*
- porque tem dificuldade de acesso (Barreiras arquitetônicas) ao serviço de saúde\*
- porque tem dificuldade financeira para pagar serviços médicos
- porque não tem ninguém para levar aos serviços de saúde
- porque não precisa consultar médico há muito tempo

\*Caso o senhor tenha dificuldade de ir ao serviço, recebe consulta em casa?

- Sim  Não

Qual o profissional? \_\_\_\_\_

9.1 Faz exame com Ginecologista/ Urologista?  Sim  Não

Qual frequência? \_\_\_\_\_

### **CONHECIMENTO SOBRE IST'S E SEUS FATORES DE RISCO**

10. O(a) Sr(a) sabe o que é Infecção Sexualmente Transmissível?

- SIM  NÃO

11. Quais os fatores de risco para as Infecções Sexualmente Transmissível o(a) Sr(a) conhece?

\_\_\_\_\_

12. O Sr (a) obtém informações sobre as doenças transmitidas através da prática sexual:

- assistindo TV
- na internet

- amigos, colegas, professores
- palestras
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

13. Conhece as maneiras de prevenção das IST?  Sim  Não

Se afirmativo. Quais? \_\_\_\_\_

14. Sr.(a) toma bebida alcoólica

SIM  NÃO

15. Sr.(a) usa alguma droga

SIM  NÃO

16. Sr.(a) já teve relação sexual?

SIM  NÃO

17. Qual a idade da primeira relação sexual? \_\_\_\_\_

18. Numero de parceiros? \_\_\_\_\_

19. O (a) Senhor (a) ou seu/sua parceiro (a) usam preservativo

Sempre  Às vezes  Nunca

20. Apresenta diagnóstico de alguma IST?

Sim  Não

Se afirmativo, qual doença? \_\_\_\_\_

21. Se negativo. Já teve alguma doença transmitida através da prática sexual?

SIM  NÃO

Se afirmativo, qual foi a doença? \_\_\_\_\_

22. O (a) Senhor (a) já sentiu algum tipo dessas manifestações?

Ardor ou dor ao urinar

Já sentiu dor durante a relação sexual

Já sentiu dor na região pélvica ou abdominal

Lesões bolhosas ou ulceradas na mucosa da boca

Secreções purulentas no pênis, ânus ou vagina

Bolhas, verrugas ou ulcerações nos genitais

Aumento dos gânglios da região inguinal

23. Sr.(a) possui antecedente familiar com ISTs?

SIM  NÃO

Se afirmativo, qual a doença? \_\_\_\_\_

24. Já precisou receber transfusão de sangue?

SIM  NÃO

25. Acerca de alguns cuidados de Higiene corporal o Sr(a)?

Costuma tomar banho após as relações sexuais

Costuma ter cuidado para evitar o compartilhamento de toalha ou peças íntimas

Realiza higiene íntima diariamente. Quantas vezes? \_\_\_\_\_

Realiza higiene íntima semanalmente. Quantas vezes? \_\_\_\_\_

26. Recebe alguma orientação de profissionais de saúde quanto à prevenção de ISTs?

SIM  NÃO

Se afirmativo, qual (is) profissional (is)? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PESQUISA: **INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ISTS E SEUS FATORES DE RISCO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

ORIENTADORA: Inacia Sátiro Xavier de França, docente da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Este projeto objetiva: Realizar uma investigação epidemiológica dos casos de Infecção Sexualmente Transmissíveis e seus fatores de risco em pessoas com deficiência visual do Instituto dos Cegos de Campina Grande-PB. Pois através de uma investigação epidemiológica o estudo poderá contribuir na prevenção das ISTs em PcD visual para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos para que cada vez mais haja ações eficazes de políticas públicas que deem garantia de uma vida digna e acesso, de forma adequada, à informação e meios de prevenção de doença. De acordo com a Resolução 466/12 do CNS fica assegurado total sigilo sobre as informações coletadas, como também a privacidade de cada participante e o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa.

Campina Grande, \_\_\_/\_\_\_/ de 2015.

---

Pesquisador (a)

Telefone para contato: (83) 3315-3315

Eu \_\_\_\_\_  
declaro que dou meu consentimento para participação e publicação dos resultados da pesquisa: INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ISTS E SEUS FATORES DE RISCO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, que será realizada no município de Campina Grande-PB, com pessoas com deficiência visual, que frequentam o Instituto dos Cegos de Campina Grande-PB.

---

Participante